

Campinas, dia 02 de Dezembro de 2025

À

Reitoria da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

Ao Conselho Universitário – CONSU

Ao Excelentíssimo Governador do Estado de São Paulo, Sr. Tarcísio de Freitas

Às Senhoras e Senhores Deputadas(os) Estaduais da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo – ALESP

Assunto: Preocupações e reivindicações dos trabalhadores da Funcamp diante do processo de autarquização do Hospital de Clínicas da Unicamp

Prezadas e Prezados,

Nós, trabalhadoras e trabalhadores da Funcamp que atuam no Hospital de Clínicas da Unicamp (HC), apresentamos por meio desta carta nossa posição e nossas preocupações quanto ao processo de autarquização do HC, atualmente conduzido sem diálogo adequado, sem transparência e sem apresentação de um plano concreto que assegure a manutenção dos vínculos, direitos e condições de trabalho dos mais de 1.500 profissionais da Funcamp que hoje sustentam o funcionamento cotidiano do hospital.

Ao longo de décadas, nosso trabalho tem sido determinante para garantir a continuidade, a qualidade e a eficiência dos serviços prestados à população. Somos responsáveis por áreas essenciais como assistência, enfermagem, atendimento, limpeza, manutenção, apoio administrativo, segurança e diversas atividades operacionais indispensáveis ao funcionamento do HC. Contudo, apesar de nossa relevância, estamos sendo mantidos à margem das discussões que definirão nosso próprio futuro.

As informações já divulgadas sobre os modelos de autarquização em debate indicam a possibilidade concreta de precarização e até demissão dos trabalhadores da Funcamp. Tal perspectiva nos causa profunda apreensão pelos seguintes motivos:

1. Precarização das condições de trabalho

A precarização tende a ampliar a sobrecarga, reduzir equipes e comprometer o ambiente laboral, colocando em risco a saúde e a segurança dos trabalhadores.

2. Perda de direitos e insegurança financeira

A alteração de vínculo pode acarretar redução salarial, perda de benefícios e descontinuidade no tempo de serviço, gerando instabilidade para centenas de famílias.

3. Prejuízo à qualidade assistencial

A substituição de equipes experientes por contratos precarizados compromete a continuidade dos fluxos internos, impactando diretamente o atendimento à população.

4. Desvalorização dos trabalhadores que mantêm o HC em funcionamento

Apesar de sermos responsáveis pela execução diária das atividades essenciais do hospital, estamos sendo excluídos das mesas de negociação, o que evidencia um tratamento injusto e desrespeitoso.

Diante desse cenário, solicitamos formalmente:

1. A abertura imediata de um canal oficial de diálogo, com participação direta e permanente dos trabalhadores da Funcamp nas discussões sobre a autarquização.

2. A apresentação de um plano detalhado de transição, com garantias explícitas sobre:

manutenção dos empregos;

preservação de direitos, salários e benefícios;

reconhecimento do tempo de serviço;

condições de trabalho equivalentes ou superiores às atuais.

3. A suspensão de quaisquer decisões unilaterais enquanto não houver debate amplo, técnico, transparente e democrático.

4. Que o governo estadual e o CONSU considerem a centralidade dos trabalhadores da Funcamp para o funcionamento do HC e a essencialidade de sua manutenção no quadro funcional do hospital autarquizado.

Nós trabalhadores da FUNCAMP que sustentamos o funcionamento diário do hospital, permanecemos sem garantias e sem voz no processo. Isso é incompatível com os princípios de justiça, responsabilidade social e compromisso público que devem nortear tanto a universidade quanto o Estado.

Por fim, reafirmamos nossa disposição para o diálogo e para a construção de soluções que preservem o interesse público, a qualidade do atendimento à população e a dignidade dos trabalhadores.

Atenciosamente,

*Trabalhadores da Funcamp

Sintpq - Sindicato dos trabalhadores em pesquisa, ciência e tecnologia.*

Contato - adm@sintpq.org.br